

PÔSTER - OUTROS

TENDÊNCIA TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA ESQUISTOSSOMOSE EM MENORES DE 20 ANOS NA BAHIA (2016–2024)

Ana Louise Dos Santos Almeida Da Silva (louyseana25@gmail.com)

Julia Mello (juliacarolinalfmello@gmail.com)

Arthur Santos De Oliveira (arthurmedacademico@gmail.com)

Luana Lira Dos Santos (luanastlira@gmail.com)

Sofia Clarissa Novaes Gonçalves (scngoncalves@gmail.com)

Ana Carolina De Pinho Veloso Feitosa (carolinapinho.cv@gmail.com)

Rafael Bruno Sabino Leite Sá Barreto (rafasabarreto2001@hotmail.com)

Introdução: A esquistossomose permanece como doença parasitária negligenciada e endêmica em diversas regiões brasileiras, associada a condições socioeconômicas desfavoráveis e deficiência de saneamento básico, especialmente em áreas rurais e periféricas. Embora predominante em adultos, a infecção em crianças e adolescentes é particularmente relevante, por seu potencial impacto no crescimento, desenvolvimento e risco de evolução para formas graves. Portanto, a avaliação temporal das notificações de esquistossomose nessa faixa etária, particularmente na Bahia, estado historicamente endêmico, permite compreender a dinâmica recente da transmissão e identificar grupos mais vulneráveis, norteados ações de vigilância e controle. Objetivo: Analisar a tendência temporal das notificações de esquistossomose em crianças e adolescentes (0 a 19 anos) no estado da

Bahia no período de 2016 a 2024. Método: Estudo descritivo e retrospectivo com dados secundários do SINAN/DATASUS. Foram incluídos casos confirmados de esquistossomose em residentes da Bahia, estratificados por ano de notificação e faixas etárias (<1 ano, 1–4, 5–9, 10–14 e 15–19 anos). Resultados: Foram registrados 576 casos no período. Observou-se redução de 57,4% entre 2016 (101 casos) e 2024 (43 casos) nos casos notificados. Há uma flutuação nas notificações, com reduções a partir de 2020 (n=50), mantendo-se em patamares baixos em 2021 (n=43), mas atingindo o maior registro da série histórica em 2023 (n=98). A maior concentração ocorreu entre adolescentes de 15–19 anos (n=171) e 10–14 anos (n=187), correspondendo a 62,1% das notificações. Conclusão: Apesar da tendência geral de redução, a concentração de casos em adolescentes e a oscilação recente indicam manutenção da transmissão e necessidade de vigilância contínua nessa população. A análise sugere que se deve fortalecer as condições sanitárias nos municípios baianos, a fim de interromper o ciclo de transmissão e prevenir complicações crônicas nesse grupo.

Palavras-chave: esquistossomose; criança; adolescente; bahia.